



OPINIÃO

# Contratação e compras públicas sustentáveis. Assim não vamos lá!



Alexandre Portugal Membro da Direção da Associação Portuguesa de Projetistas e Consultores (APPC), em representação da COBA

O futuro depende de empresas sólidas, capazes e capitalizadas. O futuro já cá está. E para que seja sustentável tem quem ser mais do que apenas verde.

01 AGOSTO 2024 07:56

O desafio do desenvolvimento sustentável vai, muito provavelmente, mobilizar a sociedade na próximas gerações, porque a todos impacta e porque nele teremos todos um papel a desempenhar. Mas o desafio é complexo, porque para além da já clássica dimensão ambiental – o tal verde omnipresente no discurso – contempla hoje múltiplas outras dimensões que, a não serem consideradas, comprometerão os objetivos globais. Nessa medida, a contratação e as compras públicas são fundamentais para estimular uma mudança de comportamento dos cidadãos e das empresas, que hoje acrescentam aos seus objetivos clássicos, como o crescimento económico e a geração de valor para os seus acionistas, um conjunto de preocupações menos imediatas como a utilização eficiente de recursos, a inovação, a distribuição equitativa de proveitos e a inclusão social.



Existe um leque de novas dimensões que adquiriram um estatuto de extrema relevância, a começar pela social, na perseguição do bem-estar e justiça, aumento da qualidade de vida e estímulo da participação ativa e inclusão de todos os grupos sociais. Mas também a dimensão ambiental, responsável por proteger e conservar os recursos naturais e a biodiversidade, reduzindo os impactos ambientais e procurando diminuir a poluição.

A dimensão institucional contribui para o fortalecimento das instituições e da governação, promovendo práticas de transparência, com base na prestação de contas e no incitamento à participação pública, desenvolvendo e aplicando políticas e regulamentos que promovam a sustentabilidade.

Já em 2011, as orientações comunitárias do Livro Verde para a modernização da política de contratos públicos da UE identificavam a contratação pública como ferramenta imprescindível para a construção de um futuro sustentável. As entidades públicas estão entre os maiores consumidores a nível europeu e, por isso, o sistema de contratação e compras públicas tem de se aproximar da gestão praticada pelas empresas, no sentido de fomentar a reforma de procedimentos e a adoção de critérios ambientais.

Há muito a fazer? Sim: é preciso rever as leis de contratação pública para que incorporem de forma clara critérios de sustentabilidade. É preciso desenvolver políticas nacionais e internacionais que promovam a construção sustentável, assim como introduzir critérios de sustentabilidade no licenciamento de projetos, incentivar a certificação de sustentabilidade e adotar requisitos ambientais, sociais e económicos.

É imperativo incluir na avaliação de propostas critérios que avaliem a sustentabilidade durante o ciclo de vida dos empreendimentos. Tal implica a alteração profunda do Código dos Contratos Públicos que, na redação atual, é altamente limitador da inovação.



Sabemos estar perante alguns desafios complexos: barreiras legais e administrativas, insuficientes especificações técnicas, dificuldade em definir e aplicar critérios de construção sustentável, resistência do sector à mudança e dificuldade em assegurar a viabilidade económica de práticas sustentáveis.

É, por isso, necessário, capacitar os gestores públicos e os profissionais da construção, envolvendo a sociedade civil, as organizações não governamentais e os profissionais do setor, socorrendo-nos de tecnologias verdes, inovadoras e tecnologicamente avançadas, de que se destaca, como motor fundamental do desenvolvimento, a adoção generalizada da tecnologia BIM (Building Information Modeling) que permitirá a gestão global dos empreendimentos desde a sua conceção até ao final da sua vida útil.

O futuro depende de empresas sólidas, capazes e capitalizadas. Os contratos públicos são uma ferramenta determinante para garantir o sucesso dos grandes planos de investimento. Devemos trabalhar todos no mesmo sentido. Porque o futuro já cá está. E para que seja sustentável tem que ser mais do que apenas verde.